NEUTROPENIA FEBRIL: UMA EMERGÊNCIA ONCOLÓGICA

Ariane Matildes de Oliveira¹; Raissa Fernanda Maciel Gomes¹; Saamec Ramle Gomes de Freitas²; Ysla Pontes Feitoza¹; Luan Kelves Miranda de Souza²

1Discente do curso de medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí - FAHESP/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba - IESVAP

²Docente do curso de medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí – FAHESP / Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba - IESVAP

**Modalidade:** Oral

**E-mail do Autor:** ysla99@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**Área temática:** Educação em Saúde

**Palavras chaves:** Emergência infecciosa; Emergência oncológica; Neutropenia febril.

**Introdução:** Durante o tratamento de Câncer é possível que ocorra intercorrências clínicas de emergência dentre elas a Neutropenia Febril (NF) que se trata de uma emergência infecciosa que pode cursar com altas taxas de mortalidade, atingindo até 36% dos pacientes de maior risco de desenvolver complicações graves, mesmo com tratamento adequado. A presença de febre é o sinal de alarme indicativo de emergência e a sua associação à contagem baixa de neutrófilos é o que define a NF. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão de artigos disponíveis em fontes on-line reconhecidas cientificamente, acessando artigos originais e de revisão nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (MEDLINE/ BVS). No processo de pesquisa, foram utilizadas as palavras-chave: Emergência infecciosa, emergência oncológica, neutropenia febril, tendo como critério a língua portuguesa e dados mais recentes. **Objetivo:** Analisar de forma sistemática e objetiva a emergência da neutropenia febril e a sua emergência oncológica. **Discussão:** A literatura destaca, universalmente, a NF como o agravo mais frequente nos atendimentos emergenciais oncológicos, pois é a principal causa das infecções que, por sua vez, são as maiores responsáveis pela morbidade e mortalidade em pacientes com câncer. A NP em si não causa sintomas e só é descoberta através do hemograma ou quando surge uma infecção. Segundo a Sociedade Americana de Doenças Infecciosas, é definida por temperatura oral isolada acima de 38,3°C ou acima de 38,0°C se sustentada por mais de uma hora e uma contagem absoluta de neutrófilos abaixo de 500 células/microL. Cerca de 50% dos pacientes que fazem quimioterapia desenvolvem este agravo, uma vez que os quimioterápicos são citotóxicos e causam mielossupressão, afetando a medula óssea, que deixa de produzir os elementos do sangue, reduzindo a produção de neutrófilos. Como são eles que combatem as bactérias invasoras, os vírus e os fungos, à medida que a sua contagem diminui, o risco de infecção eleva-se, causando as infecções e elevando também o risco de sepse. É importante salientar a relevância do uso de fator de crescimento como profilaxia para pacientes idosos oncológicos que apresentam maior probabilidade de desenvolver a NF, essa medida profilática diminui consideravelmente a ocorrência de episódios de Neutropenia Febril, sendo considerada a intervenção medicamentosa primordial para evitar múltiplas ocorrência desse quadro associada à realização e o monitoramento do hemograma completo. Diante dos resultados obtidos, reitera-se que a ocorrência da NF pós quimioterapia (QT) constitui-se um importante risco e bem-estar para a vida do paciente oncológico, sendo, portanto de grande valia a presença de profissionais qualificados baseado em evidencias cientificas, ressaltando-se a importância de contrução de estudos que deem ênfase a Prática Inter profissional no que se refera ao manejo clínico de pacientes com NF induzidos por QT. **Conclusão:** Diante do exposto discutido no estudo, pode-se aferir que a terapia antineoplásica e a doença em si pode conduzir à situações adversas agudas e crônicas, como a Neutropenia, que reduz a resposta inflamatória do hospedeiro, deixando-o sob risco de infecção e consequentemente apresentando a Neutropenia Febril. Desse modo, os pacientes oncológicos são particularmente vulneráveis a complicações infecciosas devido ao modo de terapia a qual são submetidos, tendo como essa a maior causa de letalidade desses pacientes. De fato, o desenvolvimento de febre nos indivíduos com neutropenia induzida apresenta-se uma situação clínica muito desafiante na área oncológica. Uma boa propedêutica medica, com a minuciosidade da anamnese e exame físico, pode ajudar na forma eficaz e rápida na conclusão do diagnóstico correto e, por conseguinte, um correto manejo terapêutico, constituindo assim elementos fundamentais para a melhora da sobrevida desses pacientes.

CAMPOS, Mireille Guimarães Vaz de. Neutropenia: o que ocorre quando faltam células da sua primeira linha de defesa? Instituto Goiano de Oncologia e Hematologia. 2017

BRASIL, Sérgio A. B. et al. Sistematização do atendimento primário de pacientes com neutropenia febril: CASTRO, A.T.A.C.T. | Desmistificando as emergências oncológicas na assistência de enfermagem Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde | Salvador, v. 7, n. 7, p. 07-32, jan./jun. 2018 | 32 revisão de literatura. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, v. 2, n. 51, p. 57-62, 2006

CASTRO, Ana Teresa Amorim Cruz Torres de. Emergências Oncológicas: uma abordagem para o enfermeiro com destaque para a neutropenia febril. 2015. 19 f. TCC (Pós-Graduação) – Curso de Especialização em Enfermagem em Emergência e Atendimento Pré-hospitalar, Faculdade Madre Taís, Ilhéus, 2015

FERREIRA, Juliana Nunes et al. Manejo da neutropenia febril em pacientes adultos oncológicos: revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 6, p. 1371-1378, 2017.